



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

A MÚSICA COMO FERRAMENTA DE DESENVOLVIMENTO PARA CRIANÇAS COM TRISSOMIA DO CROMOSSOMO 21: Uma Perspectiva Histórico-Cultural

JHENIFER VIEIRA DA SILVA¹

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA /UESB

CARLA SALATI ALMEIDA GHIRELLO-PIRES²

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA /UESB

Resumo

Este trabalho tem como objetivo apresentar os benefícios da música para o desenvolvimento global da criança com Trissomia do Cromossomo 21. Trata-se de uma pesquisa qualitativa que segundo Chizzotti (2003), busca investigar fenômenos humanos por meio da descrição de fatos e acontecimentos, com ênfase no objeto de estudo. A abordagem adotada tem como base a Teoria Histórico-Cultural (THC), a qual considera que toda criança com deficiência possui potencial para se desenvolver. Nesse contexto, a música, entendida como um objeto histórico-cultural, desempenha um papel fundamental nesse processo. Assim, serão apresentados os benefícios da música à luz da THC e das contribuições de estudiosos da musicalização infantil no contexto clínico e educacional. A música tem se mostrado uma importante aliada na estimulação e no desenvolvimento de crianças com T21.

Palavras-chave: Estimulação. Música. Trissomia do Cromossomo 21.

Introdução

A música constitui-se como uma forma de linguagem universal, capaz de transcender barreiras culturais, sociais e cognitivas, sendo amplamente reconhecida como um instrumento importante nos processos de ensino-aprendizagem e no desenvolvimento humano. Tal recurso revela-se significativo para crianças com Trissomia do Cromossomo 21- condição genética decorrente da presença de um cromossomo a mais no par 21. Nessa perspectiva, a música configura-se como um meio promissor para estimular diferentes dimensões do desenvolvimento, incluindo aspectos relacionados à linguagem, à cognição e à socialização.

¹ Doutoranda em Linguística, pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística- PPGLin da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. E-mail- jhenifer263@hotmail.com

² Docente do Departamento de Estudos Linguísticos e Literários- DELL e do Programa de Pós-graduação em Linguística- PPGLin da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, campus Vitória da Conquista. E-mail: carla.salati@uesb.edu.br



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

Considerando os desafios enfrentados por essas crianças, torna-se fundamental a busca por abordagens educativas e terapêuticas eficazes. A musicalização infantil e a musicoterapia se apresentam como estratégias potencialmente benéficas, favorecendo a ampliação de habilidades, a promoção da inclusão social, o bem-estar e a melhoria da qualidade de vida. Assim, o presente resumo tem como objetivo analisar os principais benefícios da música para o desenvolvimento da linguagem e da percepção auditiva de crianças com T21, fundamentando-se na Teoria Histórico-Cultural, em pesquisas recentes e em evidências científicas.

Linguagem e audição em Crianças com T21

A linguagem é uma das áreas mais comprometidas em crianças com Trissomia do Cromossomo 21 (T21), uma vez que podem apresentar características como hipotonia muscular, fala telegráfica e omissão de conectivos (Cunningham, 2008).

No que concerne aos aspectos auditivos, essas crianças frequentemente demonstram dificuldades no processamento da informação sonora, incluindo limitações para reter integralmente os estímulos auditivos recebidos (Voivodic, 2004). Nesse sentido, a música assume papel de destaque como mediadora no processo de aquisição e aperfeiçoamento da comunicação verbal e não verbal, e na ampliação das habilidades auditivas.

Práticas musicais que incorporam canto, rimas, gestos e narrativas cantadas favorecem a articulação das palavras, expandem o repertório vocabular e incentivam a expressão oral (Brito, 2019). A integração entre melodia e palavra auxilia na consolidação de sons e estruturas linguísticas, potencializando a aprendizagem.

Música e a Perspectiva Histórico-Cultural

Discutir a educação musical sob a perspectiva histórico-cultural, baseada nos princípios vigotskianos, implica a abertura de novos caminhos para a música enquanto atividade educativa. Essa abordagem valoriza a musicalidade humana a partir das experiências individuais no universo sonoro, reconhecendo que todos possuem musicalidade e direito ao seu desenvolvimento, participação cultural, compreensão e expressão musical.



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

Nesse sentido, uma educação musical fundamentada nessa perspectiva promove a inserção no universo musical de forma colaborativa, relacional e dialógica.

Para Vigotsky (1998), o processo formativo ocorre por meio de uma relação dialética entre o indivíduo e a sociedade que o cerca: o ser humano transforma o ambiente, ao mesmo tempo em que é por ele transformado. Essa interação, denominada experiência pessoalmente significativa, ocorre sempre mediada por instrumentos técnicos e pela linguagem da cultura à qual o sujeito pertence. A educação escolar, nesse contexto, possibilita o acesso ao conhecimento formalmente sistematizado e, ao interagir com esse saber, o indivíduo se transforma, adquirindo habilidades como a leitura, a escrita e a construção de significados.

Segundo Vigotsky (1998), a linguagem constitui-se como um elemento central de interação e de constituição do sujeito, fundamentando-se nos pressupostos socioculturais que envolvem as pessoas com deficiência. É nesse cenário que a música se apresenta como uma forma de linguagem interativa capaz de favorecer o surgimento e o fortalecimento de funções psíquicas e sociais, contribuindo para minimizar os efeitos da deficiência, ampliar as possibilidades de intervenção educativa e promover maior autonomia, conferindo sentido social à existência do indivíduo.

Além disso, Vigotsky (2004, p.289) destaca que a criança deve ser entendida como um organismo em desenvolvimento, cujo comportamento é influenciado não apenas pela intervenção do meio, mas também por ciclos específicos do seu crescimento, que determinam a relação entre o indivíduo e o ambiente. O autor enfatiza a necessidade de valorizar o indivíduo com deficiência intelectual, reconhecendo que a condição não impede a humanização e a inserção cultural do sujeito.

Nesse sentido, promover processos humanizadores significa criar espaços que acolham aqueles que manifestam interesse pela música, constituindo uma educação musical presente no desenvolvimento das pessoas, capaz de construir e ativar memórias afetivas e culturais. Essa perspectiva possibilita que os indivíduos compreendam o mundo e se posicionem nele por meio da música, conforme apontam Joly e Severino (2016, p. 20).

De acordo com Bang (1991), música e linguagem compartilham elementos que podem auxiliar indivíduos com dificuldades linguísticas a superar a monotonia verbal, possibilitando uma comunicação mais rítmica e melódica. Dessa forma, as atividades musicais



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

desempenham um papel importante no desenvolvimento da linguagem, contribuindo para o aprimoramento da comunicação e favorecendo as interações sociais.

A musicoterapia, enquanto prática terapêutica conduzida por profissionais qualificados utiliza a música de maneira sistematizada para alcançar objetivos clínicos e educacionais. Em crianças com T21, essa abordagem tem demonstrado resultados expressivos no desenvolvimento cognitivo, emocional e comportamental (Belloti, 2014). A musicoterapia complementa outras terapias, como a fonoaudiologia e a terapia ocupacional, potencializando os efeitos dessas intervenções.

Ademais, a percepção e a resposta à música apresentam caráter individualizado, podendo estar influenciadas pelas normas culturais às quais o sujeito está inserido (Ruud, 1991).

No contexto de uma escola inclusiva de qualidade, a música pode contribuir para que a criança com T21, durante o processo de alfabetização, adquira novos conhecimentos, desenvolva a leitura e a escrita, reconheça seu papel na sociedade e utilize suas habilidades artísticas de maneira prazerosa. Esse processo amplia o interesse por atividades compartilhadas com os demais estudantes, promovendo a participação em turmas regulares sem discriminação. Para que esses resultados sejam alcançados, é fundamental que os responsáveis pelo processo educativo estejam atentos às limitações inerentes à condição, evitando prejuízos nos resultados.

O tema aqui abordado tem o potencial de despertar o interesse de profissionais dedicados à educação especial, estimulando novas pesquisas que busquem alternativas para melhorar a qualidade do ensino e a integração social das pessoas com a T21.

Conclusão

A música quando aplicada de forma planejada e fundamentada em princípios teóricos, configura-se como um recurso pedagógico e terapêutico de elevado potencial para o desenvolvimento global de crianças com Trissomia do Cromossomo 21. Através da musicalização e da musicoterapia, torna-se possível estimular habilidades essenciais ao desenvolvimento infantil, como a cognição, a linguagem e a percepção auditiva, contribuindo para avanços significativos nas dimensões comunicativa, social e emocional.



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

Além dos benefícios individuais, a música desempenha papel relevante na promoção da inclusão e no fortalecimento de vínculos sociais, possibilitando experiências mais ricas e participativas no contexto escolar e comunitário. Diante disso, é imprescindível que educadores, terapeutas e familiares reconheçam e incorporem, de maneira contínua e intencional, práticas musicais ao processo educativo e terapêutico, de modo a potencializar oportunidades de aprendizagem e favorecer a plena integração social de crianças com T21.

Referências

BANG, Claus. **Um mundo de som e música**: Musicoterapia e Fonaudiologia Musical com Crianças Portadoras de Deficiência Auditiva e Deficiência Múltipla. In: RUD, Even. (Org.). **Música e Saúde**. São Paulo: Summus, 1991. p.19-34.

BELOTTI, Tônia Gonzaga. **Coro terapêutico**: Uma ação do Musicoterapeuta visando ao desenvolvimento da crianças com Síndrome de Down, 2014. 174 f. Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2014.

BRITO, Teca Alencar de. **Um jogo chamado música**: Escuta, Experiência, Criação, Educação. São Paulo: Peirópolis, 2019.

CHIZZOTTI, Antonio. A Pesquisa Qualitativa em Ciências Humanas e Sociais: Evolução e Desafios. **Revista portuguesa de educação**, v. 16, p. 221-236, 2003. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/374/37416210.pdf>. Acesso em: 8 agos. 2025.

CUNNINGHAM, C. Síndrome de Down: uma introdução para pais e educadores. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

JOLY, Ilza Zenker Leme; SEVERINO, Natália B. Por uma educação musical humanizada. S.I. : s.n., 2016.

RUUD, E. **Música e saúde**. São Paulo: Summus, 1991.

VIGOTSKY, Lev Semenovich. Desenvolvimento Psicológico da infância. Tradução Cláudia Berliner. São Paulo: Martins fontes, 1998.

VIGOTSKY, Lev Semenovich. **Psicologia pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

VOIVODIC, Maria Antonieta. **Inclusão escolar de crianças com Síndrome de Down**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.